

Título provisório: Objectos, escolas e identidade dos professores na modernidade portuguesa.

Autor: José Carlos de Magalhães Loureiro

Resumo: Este trabalho incide sobre o lugar dos objectos na construção da identidade da escola e dos professores no contexto do projecto da modernidade. Considerando o período entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o autor analisa a informação, constante em fontes documentais de origem diversa, sobre o material existente nas escolas do Noroeste de Portugal. Do confronto entre os objectos consignados no texto legislativo e nos normativos emanados do Estado e os presentes na *praxis* docente, depreendem-se mudanças na identidade profissional do professor e da própria escola. Note-se que este período corresponde à afirmação da noção de educação como resultado de uma *relação estruturada* com a cultura escrita, fundada em processos de socialização *impostos e aplicados* por uma *instituição construída expressamente para o efeito*, sob alçada política, pedagógica e administrativa do Estado, materializada na *escola* (Cf. António Candeias). Partindo da materialidade, pretende-se mostrar que os professores foram reconfigurando a sua identidade, cruzando a que lhes era "atribuída", quer pelos normativos legais quer pelo discurso pedagógico, com as contingências biográficas e do contexto, e com a incorporação de uma memória corporativa. Traça-se o percurso que qualifica o objecto como escolar e o desqualifica como um "bem" do professor. Destaca-se o "abandono" da escola despojada de objectos pela valorização quer do seu uso eficiente (enquanto recurso) quer da organização cenográfica do espaço. Os objectos *falam* e participam na experiência quotidiana daqueles que *habitam* o espaço escolar. Preconizando uma abordagem sócio-histórica, apelamos, particularmente, a contributos de autores do campo da história, antropologia e sociologia. Encontramos referências teóricas em autores como Norbert Elias, Jean Baudrillard, Erving Goffman, Anthony Giddens, Michel Foucault, Bernard Blandin, Agustín Escolano Benito, António Nóvoa, entre outros. Tomando a realidade como construção, ambicionamos encontrar as linhagens que nos

permitam compreender a “naturalização” de uma ideia de escola e as mutações na identidade profissional do professor. Nesse sentido recorreremos a fontes qualitativas e quantitativas, destacando as de cariz legislativo e a produzida localmente. Contudo, se não prescindimos das fontes legislativas e das decorrentes da actividade governativa, centramos o nosso trabalho na análise de dados empíricos provenientes de fontes documentais locais. Dessa forma procuramos afastarmo-nos da tendência de estudar os fenómenos educativos lendo-os de “cima para baixo”. O presente trabalho decorre do projecto de investigação em curso, centrado no tempo escolar, desenvolvido no âmbito de um programa de doutoramento.

Palavras-chave: Educação, cultura material, património [escolar], identidade [profissional].